



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 145/2023

Institui a “Agenda de Atenção e Cuidados a Pediatria”, para a conscientização sobre os cuidados infantis” no Calendário Oficial de Eventos do Município.

Art. 1º Fica instituído no Calendário Oficial de Eventos do Município, a “Agenda de Atenção e Cuidados à Pediatria”, para a conscientização sobre os cuidados infantis, a ser realizada mensalmente, conforme tema definido;

Art. 2º A Agenda de Atenção e Cuidados à Pediatria consiste em eventos públicos com conjunto de ações e recursos destinados à conscientização e ao incentivo de pais, familiares, pediatras e a sociedade civil no geral do cuidado à infância;

Art. 3º - As campanhas poderão ser realizadas através da promoção de seminários, debates e campanhas de promoção e atenção e cuidados à saúde da criança em todos os Centros de Especialidades e Unidades Básicas de Saúde do Município;

Art. 4º Poderão ser promovidas parcerias com a rede privada de consultórios pediátricos instalados no Município de Piracicaba no intuito de disponibilizarem uma parcela da agenda de serviços como participação na Agenda de Atenção e Cuidados a Pediatria;

Art. 5º Poderão ser desenvolvidas ações nas áreas de assistência social, educação e vigilância em promoção a atenção e aos cuidados infantis;

Art. 6º A Agenda de Atenção e Cuidados à Pediatria consiste nas seguintes campanhas:

- I. Fica instituído o mês “Janeiro Bronze – Crianças no verão”, que busca alertar a comunidade médica e a população em geral sobre a importância da prevenção dos efeitos da exposição solar.
- II. Fica instituído o mês “Fevereiro Safira – Primeiros mil dias”, que tem o objetivo de conscientizar a comunidade médica e a população sobre a importância dos cuidados com o bebê nessa fase, que compreende os 270 dias de gestação somados aos dois primeiros anos de vida, período fundamental para que a criança possa atingir o seu potencial máximo de crescimento e desenvolvimento.
- III. Fica instituído o mês “Março Lilás – Atenção ao cuidado do bebê prematuro”, que tem o objetivo de informar e capacitar equipes médicas sobre os cuidados e desafios relacionados aos prematuros não só durante a

internação, mas também após a alta hospitalar do bebê, bem como levar informações às famílias sobre os principais cuidados com estes pacientes.

- IV. Fica instituído o mês “Abril Azul – Confiança nas vacinas” que visa conscientizar o profissional de saúde do seu papel fundamental na manutenção da confiança e credibilidade das vacinas, habilitando-o a enfrentar a questão da hesitação e da recusa vacinal de uma forma ética e segura, bem como promover ações que levem informações e conscientização sobre a importância das vacinas a toda a população.
- V. Fica instituído o mês “Maio Amarelo – Depressão entre crianças e adolescentes – Pare, observe, acolha” cujo principal objetivo é manter uma discussão perene sobre os abalos à saúde mental na faixa etária pediátrica, suas causas, consequências, prevenção e formas de tratamento.
- VI. Fica instituído o mês “Junho Púrpura – Distúrbios de aprendizagem” que tem como principal objetivo ajudar as famílias, os pediatras e todos os profissionais que lidam com crianças e adolescentes a identificar e orientar sobre os distúrbios de aprendizagem e problemas de desenvolvimento nessa faixa etária, para que, assim, todos os envolvidos, como famílias, escolas, professores e demais profissionais, possam indicar caminhos a serem seguidos.
- VII. Fica instituído o mês “Julho Branco – Com consciência, sem drogas!” Que tem por objetivo conscientizar profissionais de saúde e a comunidade sobre os efeitos nocivos do consumo de drogas por crianças e adolescentes.
- VIII. Fica instituído o mês “Agosto Dourado – Juntos pela amamentação” objetivo da campanha é sensibilizar para a importância da amamentação, para que ela seja reconhecida como fundamental para o desenvolvimento infantil.
- IX. Fica instituído o mês “Setembro Laranja – Combate à obesidade Infantil” que tem por objetivo conscientizar a comunidade médica e a população em geral sobre a importância de práticas alimentares saudáveis em casa e nas escolas, bem como estimular a prática de atividades físicas visando a melhoria da qualidade de vida das crianças, suas famílias e as comunidades nas quais estão inseridas.
- X. Fica instituído o mês “Outubro Verde – Combate à Sífilis Congênita” que objetivo conscientizar que, se previamente diagnosticada e adequadamente tratada, a sífilis congênita não leva a qualquer alteração ou disfunção. Mas, se ignorada, pode levar a sequelas irreversíveis no bebê e até causar a morte.

- XI. Fica instituído o mês “Novembro Prateado – Direito das Crianças e Adolescentes - Somos todos iguais” que tem por objetivo zelar pelos direitos dos nascituros, crianças e adolescentes, muitas vezes esquecidos e desrespeitados. O objetivo da campanha não é apenas chamar a atenção da população sobre o tema, mas também criar mecanismos de defesa que garantam esses direitos, desde o nascimento até a entrada na vida adulta.

- XII. Fica instituído o mês “Dezembro Vermelho – Prevenção de acidentes na infância e adolescência” que tem por objetivo conscientizar, uma vez que os acidentes estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade na faixa etária pediátrica no mundo todo. O pediatra tem papel fundamental de alertar pais, familiares e responsáveis sobre situações de risco para bebês, crianças e adolescentes e, dessa forma, orientá-los para que possam evitar situações de perigo.

Art. 7º Para a concretização da campanha a que se refere a presente Lei, poderão ser celebrados convênios e parcerias, com entidades da sociedade civil e do setor privado, sobretudo, com a Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Art. 8º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança constitui-se um dos pilares da saúde infantil, e há inúmeras evidências científicas que norteiam as diretrizes do cuidado da atenção integral da criança estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e para a prevenção de doenças na infância e também na idade adulta.

Cuidados com as crianças no verão é o tema da campanha Janeiro Bronze, que busca alertar a comunidade médica e a população em geral sobre a importância da prevenção dos efeitos da exposição solar. Com as férias escolares, esse é o período de diversão das crianças, seja em casa, na praia, no clube ou no parque, mas é preciso ter muita atenção com os pequenos durante a estação mais quente do ano.

“A campanha Janeiro Bronze tem por objetivo discutir um tema muito importante nesta época, que é a preocupação com os cuidados que devem existir com as crianças e adolescentes durante o verão, sobretudo no momento das férias escolares, em que a exposição solar aumenta exponencialmente e, com isso, precisamos estar atentos aos riscos relacionados a essa exposição. Entre os cuidados, principalmente com as crianças menores, devemos aumentar a oferta de líquidos, para evitar sua desidratação, e sempre lembrar do uso dos protetores solares, fundamentais para barrar os malefícios dos raios ultravioleta e que devem ser utilizados em todo o corpo, mesmo quando as crianças estiverem vestidas, uma vez que essa é uma forma de prevenção não só de queimaduras, mas até mesmo de futuras lesões de pele.” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

A pele da criança é diferente da do adulto, é uma pele desprotegida, portanto mais suscetível a fenômenos irritativos e quadros alérgicos, daí a necessidade de cuidados mais intensos com a pele dos pequenos durante todo o verão. Através da campanha Janeiro Bronze, ressaltamos a prevenção do câncer de pele e dos danos solares na infância e adolescência. Isso é de fundamental importância, uma vez que a exposição da pele ao sol tem efeito cumulativo; a radiação à qual as crianças são expostas nos primeiros dias de vida ficará permanentemente na pele. Sendo assim, é essencial cuidar para que crianças e adolescentes fiquem protegidos tanto em relação aos efeitos imediatos da exposição solar – queimaduras, brotoejas, infecções de pele e dermatoses, por exemplo – como também dos efeitos silenciosos do sol a médio e longo prazo, como lesões pigmentadas (pintas), que podem apresentar um curso benigno ou não ao longo da vida.”

A campanha Fevereiro Safira – Primeiros mil dias: pelo futuro das crianças tem o objetivo de conscientizar a comunidade médica e a população sobre a importância dos cuidados com o bebê nessa fase, que compreende os 270 dias de gestação somados aos dois primeiros anos de vida, período fundamental para que a criança possa atingir o seu potencial máximo de crescimento e desenvolvimento.

“Durante os mil dias é possível impactar na redução da mortalidade e danos ao crescimento e neurodesenvolvimento futuro da criança. Pode-se, também, caminhar na prevenção das denominadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) durante a vida adulta, como a síndrome metabólica – caracterizada por diabetes, dislipidemia e hipertensão arterial – e, ainda, alguns tipos de cânceres. Nessa fase, mecanismos epigenéticos, que podem alterar a estrutura do DNA, levam ao risco do desenvolvimento dessas doenças, portanto, evitar a subnutrição e a obesidade durante os mil dias é crucial na prevenção das DCNT. As intervenções básicas propostas no período dos primeiros mil dias consistem, dessa maneira, em assegurar à mulher controle de saúde no pré-natal e nutrição adequada durante a gestação e lactação. Além disso, o leite materno é fundamental para garantir a boa nutrição da criança, uma vez que se trata do alimento que melhor atende às necessidades nutricionais dos lactentes.”
(Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

A campanha Fevereiro Safira – Primeiros mil dias tem sua origem em uma ação que decorreu de uma série de estudos publicado na revista Lancet, desde 2013, que teve vertentes bastante importantes no atendimento das crianças, como por exemplo a questão da nutrição, além de outras relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, parentalidade, entre outras. A escolha desse período da vida como tema de uma das campanhas se deve ao crescimento acelerado, tanto físico quanto do sistema nervoso, e a importância dos nutrientes e estímulos adequados que favoreçam a saúde e o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança para a fase adulta. Neste ano, em especial, a ação se ampliará para além dos mil dias, pois irá abordar o planejamento familiar e as consequências dos mil dias durante a primeira infância, após os dois primeiros anos de vida, e também dos programas que foram desenvolvidos para o atendimento da gestante e criança nesse período.”

A campanha Março Lilás visa levar informações a respeito de todos os cuidados que devem ser dirigidos aos recém-nascidos prematuros. Hoje, graças aos avanços que tivemos na medicina, sobretudo em relação à neonatologia, é cada vez mais frequente a sobrevivência de bebês com idades gestacionais mais precoces. Como existem riscos diretamente relacionados à prematuridade, é fundamental que tenhamos equipes de médicos e outros profissionais de saúde devidamente capacitados para o atendimento a essa população, para que sejam efetuadas todas as condutas necessárias, desde tratamentos até o acompanhamento desses bebês, tanto hospitalar quanto pós-hospitalar, na busca constante para se diminuir agravos à saúde que podem estar relacionados à prematuridade. Queremos, ainda, alertar a sociedade como um todo para a realização de um pré-natal adequado desde o início da gestação, uma vez que existem patologias maternas que estão relacionadas a um risco maior de prematuridade.

“A prematuridade continua sendo um importante problema de saúde nas nossas crianças, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil, ao lado das malformações congênitas e das doenças infecciosas. Nesse sentido, a Sociedade de Pediatria de São Paulo promove, todo mês de março, a campanha Março Lilás – Atenção ao cuidado do bebê prematuro. E como parte das ações da campanha, este ano a SPSP realizará dois eventos relacionados ao tema prematuridade, em que serão discutidos os tópicos Qualidade de vida das crianças nascidas prematuras, direcionado a pediatras e público geral, para discutir com familiares e equipes médicas a realidade atual da qualidade de vida dos recém-nascidos prematuros, e Dificuldades e soluções no aleitamento materno do recém-nascido pré-termo”, cujo objetivo é atualizar os pediatras a respeito dos cuidados com os pré-termos durante a internação, visando manter o aleitamento materno após a alta hospitalar.” ” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

“A campanha Abril Azul é muito importante, uma vez que devemos sempre lembrar aos profissionais de saúde e à sociedade como um todo dos benefícios que as vacinas trazem, reforçando que a imunização é uma medida de proteção efetiva no controle das doenças infectocontagiosas. Vale destacar que, ultimamente, as fake news sobre as vacinas trouxeram incerteza a muitas pessoas, fazendo com que aumentasse a hesitação vacinal no Brasil. Este fato, baseado em informações inverídicas, com dados que são manipulados por um grupo de pessoas antivacinas, leva, infelizmente, a uma incompreensão da importância dos imunizantes. É essencial, portanto, que o tema vacinação seja incluído em todas as consultas de rotina em pediatria. Esse é um momento importante para o pediatra destacar as vacinas contempladas pelo PNI (Programa Nacional de Imunizações) e seus benefícios, além de outras disponibilizadas em clínicas particulares, permitindo que as famílias tenham um canal de comunicação para sanar todas as suas dúvidas e receios acerca das vacinas.” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

“O objetivo da campanha Abril Azul é chamar a atenção para a importância das imunizações, destacando o papel que as vacinas representam em relação ao ganho na qualidade de vida e na diminuição de mortes e sequelas por diversas infecções. Elas permitiram a erradicação de doenças, como a varíola, a eliminação de doenças como a rubéola, a poliomielite e, por muitos anos, o sarampo, além de contribuírem para o controle de inúmeras outras, que tiveram seu impacto e sua carga de morbidade e de

mortalidade reduzidas de forma drástica, entre as quais a coqueluche, difteria, tétano, diarreias, pneumonias e as meningites. Recentemente vimos, com a Covid-19, a importância que um programa de vacinação pode ter no controle de uma doença, reduzindo substancialmente o número de mortes, sequelas e hospitalizações e permitindo que retornássemos aos nossos hábitos de vida anteriores à pandemia. Infelizmente vivemos um momento em que observamos a credibilidade de programas de imunização e do papel das vacinas ser questionada de forma totalmente equivocada. Dessa forma, vivemos um período oportuno para que todos os profissionais de saúde se engajem nesta campanha, levando a mensagem sobre a importância e os benefícios das vacinas para toda a nossa sociedade.”

“A campanha Maio Amarelo visa destacar o papel do pediatra, dos familiares e demais cuidadores na percepção de qualquer mudança no humor e alteração do comportamento e do padrão social da criança e do adolescente. Sabemos que a adolescência é um período em que acontecem diversas alterações hormonais, sociais e psicológicas; é um momento vulnerável, que ocorre pela própria condição fisiológica do desenvolvimento do adolescente. Também temos observado significativo aumento de quadros de depressão e ansiedade entre as crianças; dessa maneira, é imprescindível que todos os que lidam com essa população estejam atentos a qualquer sinal de mudança de comportamento. Ainda, e muito importante, que familiares e profissionais de saúde saibam identificar aqueles que estão sofrendo bullying (incluindo cyberbullying), caracterizando um grupo de grande risco para depressão. É fundamental que os pediatras reservem um momento em suas consultas para alertar os pais sobre os riscos da exposição de seus filhos nas mídias sociais e divulgação de informações que circulam na internet e que podem ser extremamente prejudiciais e deletérias, para que procurem atendimento psicológico e médico no intuito de evitar situações de autoagressão ou de violência em ambiente escolar como as que, infelizmente, temos presenciado recentemente.” *Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP)*

A campanha Junho Púrpura – Distúrbios de aprendizagem tem como principal objetivo ajudar as famílias, os pediatras e todos os profissionais que lidam com crianças e adolescentes a identificar e orientar sobre os distúrbios de aprendizagem e problemas de desenvolvimento nessa faixa etária, para que, assim, todos os envolvidos, como famílias, escolas, professores e demais profissionais, possam indicar caminhos a serem seguidos.

“Profissionais que lidam com crianças e adolescentes precisam estar atentos à sua evolução e desenvolvimento e, enquanto participantes desse processo, ao perceber qualquer alteração, são obrigados a avaliar, questionar e encaminhar a especialistas. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, melhor será a condução do caso, com boas chances de minimizar os efeitos destas alterações. Importante destacar, também, que com a pandemia e com a alteração no formato do ensino, de presencial para virtual, naquele período, algumas crianças e adolescentes passaram a apresentar – e ainda apresentam – certas dificuldades no seu aprendizado. Dessa forma, é fundamental discutirmos essa questão, uma vez que os efeitos da pandemia no ensino ainda não acabaram. Os professores, pais, responsáveis e pediatras devem, portanto, refletir sobre os problemas de aprendizado de alguns alunos que, embora possam ser decorrentes de outras causas, talvez ainda se apresentem como consequência do período da pandemia,

sendo imprescindível levar em consideração esses distúrbios para que busquemos suas causas e procuremos solucioná-las, a fim de evitarmos complicações subseqüentes. E uma ação multidisciplinar e multiprofissional é essencial na tentativa de corrigir o problema para que não tenhamos um déficit ainda maior no aprendizado destas crianças e adolescentes.” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

“A campanha Junho Púrpura visa alertar a população, os profissionais de saúde, pais e educadores a respeito dos distúrbios de aprendizagem em crianças e adolescentes. É importante dentro da área da pediatria que nós tragamos para o consultório médico as queixas escolares das crianças e adolescentes que, muitas vezes, ficam restritas apenas ao ambiente escolar e com os profissionais da área da educação. É imprescindível também que os médicos estejam atentos não apenas às questões de saúde da população pediátrica, mas também a outros aspectos que possam influenciar no seu desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, como parte da ação da campanha, organizaremos no mês de junho dois eventos importantes, o primeiro, que será no dia 15/6 e aberto ao público, discutirá o tema inclusão escolar: mitos e verdade; e o segundo, que será realizado no dia 17/6 e destinado a pediatras e colegas da área da saúde, abordará as questões sensoriais, como a audição e a visão, por exemplo, que podem influenciar no desenvolvimento acadêmico e, portanto, no aprendizado desta população, bem como identificar possíveis distúrbios, realizar seu diagnóstico e buscar o tratamento adequado.” (Renata Di Francesco, presidente do Núcleo de Estudos de Desenvolvimento e Aprendizagem da SPSP e coordenadora da Campanha Junho Púrpura – Distúrbios de aprendizagem: conhecer, perceber, enfrentar)

A campanha Julho Branco: com consciência, sem drogas, tem por objetivo conscientizar profissionais de saúde e a comunidade sobre os efeitos nocivos do consumo de drogas por crianças e adolescentes.

“Quando pensamos no combate ao consumo de drogas na faixa etária pediátrica, o mais importante é a prevenção, o que se faz discutindo o assunto com a família e seus filhos, estando atento a situações de risco. A iniciação do consumo de drogas tem sido cada vez mais precoce e o impacto, avassalador. Por não entenderem o risco, muitas vezes crianças e adolescentes iniciam o uso de drogas por indicação de falsos amigos ou pessoas mal-intencionadas. Outras vezes, elas se espelham nos pais, consumindo drogas lícitas dos adultos, como bebidas alcoólicas e cigarros, achando que não existe perigo. É imprescindível, portanto, que os pediatras estejam preparados para abordar e orientar sobre essa questão, auxiliando, inclusive, a conscientizar pais e cuidadores em relação ao problema, enfatizando que, na prevenção, o diálogo é fundamental. Vale lembrar que as escolas também são muito importantes nesse processo.” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

“Os pediatras têm a obrigação de trabalhar a questão da prevenção do consumo de drogas em sua rotina diária, não importa qual faixa etária estejam atendendo, pois desde a gravidez é preciso conscientizar os pais o quanto prejudicial pode ser para o bebê o uso de qualquer tipo de droga, como por exemplo a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que deve ser evitada com a coibição do consumo de álcool durante a gestação, lembrando ainda que esse consumo durante a amamentação é igualmente nocivo aos

bebês. E depois vem o exemplo das famílias para as crianças e adolescentes: se um pai fuma, por exemplo, como dizer ao filho que ele não deve fumar; em relação à bebida, a mesma coisa. Portanto, essa é uma questão que deve ser trabalhada no dia a dia das consultas pediátricas, através de um breve aconselhamento. A idade de experimentação das drogas é cada vez mais precoce, dessa forma, é preciso evitar desde cedo que a criança tenha contato com qualquer tipo de droga. Importante salientar também as novas drogas sintéticas que estão circulando, como a K9, K2 e K4, que vêm preocupando muito os profissionais da saúde, assim como o uso de narguilé e cigarro eletrônico, muito consumidos nos dias de hoje pelos adolescentes. E não somente durante o mês de julho devemos abordar esse tema, todos os dias do ano devem ser aproveitados para incentivarmos em nossas consultas a prevenção do consumo de drogas entre crianças e adolescentes.” (João Paulo Becker Lotufo, presidente do Núcleo de Estudos de Combate ao Uso de Drogas por Crianças e Adolescentes da SPSP e coordenador da campanha Julho Branco: com consciência, sem drogas)

Agosto Dourado - “A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, prolongando-se até os dois anos de idade ou mais, complementado com outros alimentos. O Dourado da campanha é uma referência ao leite humano, considerado padrão-ouro da alimentação infantil e muito importante para o desenvolvimento das crianças. Este ano, a WABA – Aliança Mundial para Ação de Aleitamento Materno – reforçou a importância da rede de apoio às mulheres que trabalham, através do slogan “Possibilitando a amamentação: fazendo a diferença para mães e pais que trabalham”. Dessa forma, esperamos que as empresas, os órgãos governamentais, as famílias e a sociedade como um todo apoiem essa iniciativa. A SPSP apoia a luta para que as mães tenham direito a uma licença maternidade de seis meses em vez de quatro, como estabelece a legislação atual, prolongando, assim, os benefícios que a amamentação traz para a população infantil. Vamos todos celebrar este mês dedicado ao aleitamento materno com dois eventos promovidos pela SPSP, o Café da Manhã com o Professor: *Faça a Diferença: Possibilite a amamentação para pais que trabalham*, que será realizado no dia 5, e a Live: O que podemos melhorar para o Sucesso da Amamentação, que acontecerá no dia 31. (Rosângela Gomes dos Santos, presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SPSP e coordenadora da Campanha Agosto Dourado: juntos pela amamentação)

Setembro Laranja - Conscientizar a comunidade médica e a população em geral sobre a importância de práticas alimentares saudáveis em casa e nas escolas, bem como estimular a prática de atividades físicas visando a melhoria da qualidade de vida das crianças, suas famílias e as comunidades nas quais estão inseridas é o objetivo da campanha da SPSP Setembro Laranja: combate à obesidade infantil, problema que, atualmente, é cada vez mais prevalente na faixa etária pediátrica nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

“A obesidade infantil traz sérios riscos à saúde da criança e do adolescente e está relacionada com o desenvolvimento de doenças metabólicas que, uma vez instaladas, podem ser acompanhadas e cuidadas, mas não podem mais ser evitadas. Dessa forma, a consulta médica deve sempre abordar o tema, com a apresentação dos riscos e fatores relacionados à obesidade, além de orientação para uma alimentação saudável. Isso é fundamental para que se evite novos casos de obesidade e,

consequentemente, repercussões tardias e graves na saúde futura do adulto. Precisamos estar atentos, principalmente agora, considerando a pandemia que levou a um risco aumentado de condições de sobrepeso relacionadas não só a uma diminuição de atividade física, mas também a uma maior ingestão de alimentos, muitos deles mais calóricos e não adequados para uma dieta ideal”, (destaca Claudio Barsanti, coordenador das campanhas da SPSP)

A campanha Outubro Verde: combate à sífilis congênita tem o objetivo de discutir a situação da doença no Estado de São Paulo (e no Brasil), um enorme desafio aos pediatras devido ao aumento progressivo das taxas de transmissão vertical. “Mais uma vez a pandemia afeta um tema de importância extrema no tratamento e condução de nossas crianças, uma vez que a diminuição das consultas de pré-natal ou a não procura ideal pelos serviços de acompanhamento da gestante, decerto leva a um aumento do risco de infecções congênitas, dentre elas a sífilis. Isso porque, se previamente diagnosticada e adequadamente tratada, a sífilis congênita não leva a qualquer alteração ou disfunção. Mas, se ignorada, pode levar a sequelas irreversíveis no bebê e até causar a morte. Por isso, é fundamental que se discuta essa moléstia tão antiga, mas que, nos dias atuais, continua tão presente”, alerta Claudio Barsanti, coordenador das campanhas da SPSP.

A Campanha Novembro Prateado – Direitos das Crianças e Adolescentes: somos todos iguais! nasceu para proteger e zelar pelos direitos dos nascituros, crianças e adolescentes, muitas vezes esquecidos e desrespeitados. O objetivo da campanha não é apenas chamar a atenção da população sobre o tema, mas também criar mecanismos de defesa que garantam esses direitos, desde o nascimento até a entrada na vida adulta.

“Mesmo tendo alguém que responda por seus direitos e deveres, as crianças e os adolescentes podem ser expostos a situações de risco. Isso porque, embora estejam sob a tutela de um adulto responsável, esses direitos não pertencem aos pais, mas aos filhos, por isso é muito importante que a comunidade em geral e o Estado estejam atentos para situações nas quais os responsáveis possam, de alguma forma, trazer prejuízo à criança ou ao adolescente.

Um exemplo bastante atual é o problema da recusa vacinal – quando os pais ou responsáveis, seja por uma questão ideológica, religiosa ou por quaisquer outros motivos, deixam de levar seus filhos para serem vacinados. Este ano, a baixa cobertura vacinal na faixa etária pediátrica atingiu índices preocupantes, ameaçando o retorno de algumas doenças anteriormente erradicadas. No entanto, essa criança não opinou se quer ou não ser vacinada, até porque não tem discernimento sobre os benefícios da vacinação. Pela falta das vacinas, ela acaba sendo exposta ao risco de contrair alguma doença que pode ocasionar sequelas graves e até a morte.” - Claudio Barsanti, presidente do Núcleo de Estudos dos Direitos da Criança e do Adolescente da SPSP e coordenador da Campanha Novembro Prateado – Direitos das Crianças e Adolescentes: somos todos iguais!

A campanha Dezembro Vermelho – Prevenção de acidentes na infância e adolescência, aborda um tema muito importante, uma vez que os acidentes estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade na faixa etária pediátrica no mundo todo. O pediatra tem papel fundamental de alertar pais, familiares e responsáveis sobre

situações de risco para bebês, crianças e adolescentes e, dessa forma, orientá-los para que possam evitar situações de perigo.

“É importante sempre discutirmos este tema para que a sociedade esteja atenta e para que os pediatras falem sobre os perigos relacionados aos acidentes às famílias, bem como em relação à exposição dos riscos em casa, em veículos, em parques etc. Ainda mais em uma época do ano em que acontecem as férias escolares e muitas famílias aproveitam para viajar e passear. Infelizmente, os números relacionados aos acidentes na faixa etária pediátrica são ainda muito elevados e, muitas vezes, há sequelas graves que podem se perpetuar por toda a vida. Ao contrário da definição do vocabulário, que diz que o acidente é um evento imprevisível e sem possibilidade de prevenção, é possível termos consciência e alertarmos sobre os riscos aos quais as crianças e adolescentes estão expostos e informarmos sobre maneiras de preveni-los. É nossa obrigação, como pediatras, passarmos as informações devidas aos pais e cuidadores, buscando que se evite, dessa forma, que tais eventos ocorram e tragam consequências tão trágicas, que podem levar a sequelas irreversíveis e até mesmo à morte.” (Claudio Barsanti, coordenador das Campanhas da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP))

“Infelizmente os acidentes são uma causa importante de morbimortalidade no país, constituindo-se na principal causa de morte de crianças e adolescentes entre um e 14 anos, sendo que quase 90% desses acidentes podem ser evitados. Como exemplo temos as quedas, queimaduras, asfixias, afogamentos, intoxicações, acidentes de trânsito – são eventos que tiram a vida ou trazem sequelas para milhões de crianças e adolescentes no mundo todo e no Brasil. A SPSP, através do seu Departamento de Segurança Infantil, participa de diversas ações para conscientizar os pais e a população em geral a respeito desse tema tão importante, sobretudo em relação às medidas de prevenção. Este ano em particular, chamamos a atenção para os acidentes com crianças que competem em corridas de kart, visando conscientizar a respeito da importância do uso de dispositivos de segurança que, muitas vezes, não são obrigatórios, mas que podem salvar vidas ou evitar sequelas a essa população.” (Tania Zamataro, presidente do Departamento Científico de Segurança Infantil da SPSP e coordenadora da Campanha Dezembro Vermelho – Prevenção de acidentes na infância e adolescência)

Sala das Reuniões, 07 de agosto de 2023.

(a) Acácio Geraldo Souza de Godoy